

### 1. INTRODUÇÃO

Em um mês cheio de notícias ruins, tanto para o Brasil quanto para o mundo, o agronegócio brasileiro foi um alento. Com crescimento de 5,26% no primeiro semestre, ele foi na contramão do resto da economia e ajudou a fazer com que a queda do PIB não fosse tão grande quanto se especulava no início da pandemia.

A eleição americana causou grande instabilidade nos mercados. Para o agronegócio brasileiro, ainda mais, pois o candidato democrata já declarou ser favorável à economia verde, o que poderia afetar o agro nacional.

Já com uma vitória de Trump, o Brasil terá um voraz concorrente atrás de mercados e protegendo a produção nacional, jogando com todos os recursos que o país tem.

### 2. PANORAMA INTERNACIONAL

A economia norte-americana foi abalada no final do mês com a queda nas bolsas de tecnologia do país: não que os resultados tenham sido ruins, mas ficaram aquém do esperado. Estimativas, no entanto, preveem anúncio de crescimento recorde no 3º trimestre, o que deve acalmar os mercados.

O setor de exportações americanas foi o que mais sofreu no país durante a pandemia, muito acima da queda da importação no período. A exportação de bens para a China, por exemplo, é a menor em três anos.

A taxa de desempregos caiu para 7,9%, o que é uma excelente notícia para o Brasil, que tem nos americanos o segundo maior parceiro comercial.

O dólar segue bem valorizado perante algumas moedas do mundo, devido ao sentimento de segurança que a moeda norte-americana tem para os investidores, em um momento de incertezas quanto às eleições e à segunda onda do covid-19 na Europa, que afastou o investidor do risco.

A União Europeia está sofrendo novamente com o Coronavírus, e vários países já estão tomando novas ações a favor de isolamento. O Banco Central Europeu utilizará novas medidas de estímulo para a economia, a serem anunciadas em dezembro. Como foi dito que todas as ferramentas serão usadas, é de se esperar um grande auxílio à oferta, o que ajuda o exportador brasileiro.

Os dados da economia chinesa são positivos e mostram uma recuperação no consumo, como já se pode notar nos grandes feriados nacionais do país, que apresentaram dados muito bons acerca de viagens e compras por parte da população.

A notícia ruim fica por conta da Europa, que está sofrendo com a segunda onda da covid-19 e alguns países já anunciaram medidas austeras de isolamento social para evitar a disseminação da doença, o que deve afetar, novamente, a demanda mundial.

Na América Latina a situação também está ruim, principalmente do ponto de vista fiscal, pois muitos países, como Brasil e Colômbia, tomaram atitudes de ampliação de gastos para ajudar a população na pandemia.

A economia chinesa cresceu 4,9% no terceiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior. Apesar desse número ter ficado abaixo dos 5,2% estimados por especialistas, ele superou a alta de 3,2% registrada no trimestre anterior, dando mostras de que a economia já está em excelente recuperação.

As importações da China cresceram em seu ritmo mais rápido este ano em setembro, enquanto as exportações aumentaram fortemente, 9,9% em relação a setembro do ano anterior, segundo dados alfandegários. Para o Brasil, isso significou que a exportação em 2020 para o país asiático deve aumentar bastante, mesmo com a importação em queda.

Uma informação do plano quinquenal chinês é acerca da quase autossuficiência em suínos: no plano, o país quer produzir 95% da carne suína consumida por lá, o que deve aumentar a demanda por soja.

A Malásia deve, finalmente, apresentar dados econômicos positivos no terceiro trimestre, com exportações voltando e dados mensais ratificando essa tendência. A agricultura foi bastante afetada pela pandemia, com o afastamento de trabalhadores rurais.

Já a Indonésia apresenta um cenário bem diferente: a economia segue em queda, sendo a primeira queda no terceiro trimestre desde a crise de 1998. A produção de arroz pode aumentar, devido às chuvas, que também podem favorecer o óleo de palma.

## Macroeconomia

OUTUBRO DE 2020

O Vietnã não utilizou medidas de isolamento social em larga escala e mesmo assim manteve baixos índices de morte durante a pandemia. O país deve crescer 3% e tem grande potencial de crescimento.

Como já é costume, mais notícias ruins acerca da Argentina: os dados de inflação e salários mostram que os salários estão subindo junto com a inflação, como se estivessem indexados. Nesse cenário, pode ocorrer uma espiral inflacionária fortemente afetada pela base monetária em expansão e o rápido aumento salarial após o primeiro semestre.

A economia colombiana mostra que a recuperação ainda está distante, com queda de 10,6% em agosto em relação a 2019, acelerando a queda em comparação julho-julho. A taxa de juros segue a mais baixa da história e

não deve mudar tão cedo, mas preocupa a saúde fiscal.

A segunda onda do Coronavírus atingiu em cheio os preços do petróleo. O petróleo Brent se desvalorizou 7,8% e chegando a US\$ 39,27 no final de outubro. Isso foi causado pelos sinais vindos da Europa, pois com novas medidas de isolamento, a demanda deve cair.

Já para as commodities agrícolas, de acordo com o índice de preço de alimentos da FAO, o aumento entre agosto e setembro foi de 2,09%. Os destaques foram os grãos, com alta de 5,05% e óleos vegetais (5,98%). Laticínios mantiveram-se estáveis enquanto carnes (0,87%) e açúcar (2,59%) apresentaram queda. A queda do açúcar refletiu a queda do petróleo, que reduz a produção de etanol.

### 3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 23 de outubro, houve nova redução da estimativa da queda do PIB, de em 5,04% no mês passado, passando para 4,81%, com boa participação do agronegócio, que cresceu 5,26% no primeiro semestre.

Já o IPCA, cuja expectativa para 2020 estava em 2,05% acabou subindo bastante em outubro, indo para 2,99%. Dólar elevado e auxílio emergencial acabaram gerando essa pressão sobre os preços, que apesar de estar dentro da meta, tem potencial futuro grande.

O dólar iniciou setembro cotado a R\$ 5,61, chegando a R\$ 5,74 no final do mês. Esse aumento deveu-se à segunda quarentena na Europa, que foi confirmada e é bastante severa, e pela eleição americana, que segundo as pesquisas está totalmente aberta.

O índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 1,06% em agosto, abaixo das expectativas do mercado, com a lentidão em certos estados em reabrir a economia e a problemática da vacina.

O número de desempregados aumentou em setembro, com um contingente de 13,5 milhões de pessoas sem emprego. Assim, a taxa de desemprego subiu para 14%, recorde mensal. O aumento da busca por empregos é a causa desse aumento, pois o isolamento do início do ano reduziu a busca por trabalho.

As exportações brasileiras, em outubro, foram de R\$ 14,3 bilhões, faltando ainda a soma da quinta semana para se fechar o mês,

crescimento de quase 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já o agronegócio, segue batendo recordes: com os dados de setembro, temos uma receita de US\$79 bilhões, 8% acima dos 9 primeiros meses de 2019.

Elas somaram US\$ 8,55 bilhões, uma queda de 1,3% em relação ao mês anterior e um aumento de 4,69% em relação ao mês de setembro de 2019, fazendo com que a balança comercial da agropecuária brasileira apresentasse um superávit de 7,5 bilhões de reais, aumento de 5,6% em relação à setembro de 2019.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) subiu 0,54% na comparação com agosto. Energia (-2,82%) e metais (-1,29%) apresentaram queda, enquanto o setor agropecuario avançou 1,95%.

Uma proposta de lei busca instituir um sistema de avaliação e certificação, colocando o agronegócio nesse sistema. A ideia seria conceder um selo de conformidade aos produtores que respeitarem normas ambientais, sociais e de governança, como forma de buscar gerar uma diferenciação entre produto e promover o consumo consciente.

Outra proposta que pode afetar grandemente o agronegócio é a PL 1543/2020, que pretende prorrogar as dívidas rurais contraídas pelos produtores em 2020 por um ano, devido aos problemas causados pela pandemia.